

Fazer jornal estudantil: cidadania na escola.



A maneira de organizar a produção do jornal estudantil vai depender de cada grupo. Não há regras a esse respeito, pois o melhor é aquilo que se adapta à realidade. Recomendamos, porém, que uma pessoa tenha a função de **Secretário/a de Redação**, ficando encarregada de juntar as produções realizadas pelos integrantes do grupo.

Recomendações

A pauta do jornal é a lista dos assuntos sobre os quais os redatores deverão escrever ou pesquisar. Fazer essa lista é a primeira atividade da preparação da edição.

Primeiro momento: escolher os assuntos

A escolha da pauta acontece em uma reunião, que pode ser coordenada pelo Secretário/a de Redação.

Recomenda-se animar a conversa com as seguintes perguntas:

- Quais são os assuntos que estão acontecendo no mundo que nos parecem importantes para o jornal?
- Há algum assunto da comunidade onde moramos sobre o qual temos algo a dizer?
- Há algum assunto ou acontecimento da escola sobre o qual gostaríamos de falar?

Terminada a rodada de conversa, o grupo escolhe os assuntos que serão abordados no jornal, dentre os que foram listados.

Segundo momento: dividir tarefas

Cada membro do grupo escolhe o tema sobre o qual vai escrever, assumindo a responsabilidade. A metodologia **Reportagem Patchwork** (veja a seguir) permite que várias pessoas escrevam sobre o mesmo tema, com abordagens e gêneros textuais diferentes. Deve-se escolher, ainda, quem fará desenhos ou ficará responsável por buscar ilustrações.

Terceiro momento: fixar compromissos e prazos

O **Secretário/a de Redação** do jornal registra em papel o que cada um se comprometeu a fazer, bem como os prazos de entrega.

Reportagem Patchwork

A reportagem é considerada a expressão jornalística mais completa, sendo utilizada para aprofundar a cobertura de um fato ou de uma determinada situação.

Na reportagem, combinam-se, em um texto único, elementos de outros gêneros, como texto informativo, entrevista, opinião, crônica e outros. Isso exige muita maestria por parte do autor.

A **reportagem patchwork** é uma alternativa para manter esse espírito de aprofundamento, mas dentro da realidade do trabalho em grupo. Ela apresenta um conjunto de textos sobre o mesmo assunto (de preferência publicados no mesmo espaço do jornal). A reportagem patchwork se adapta à realidade da escrita e ao interesse de cada um dos redatores, e todos podem participar.

Na reunião de pauta do grupo é possível que se chegue a um consenso sobre o jornal ter um ou dois temas principais, que são tratados de maneira mais aprofundada.



Exemplo

Tema escolhido: sexualidade na adolescência (círculo maior, na imagem ao lado).

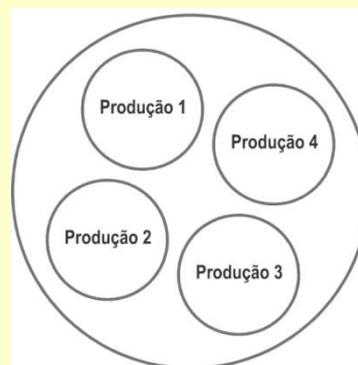
São realizadas várias produções para o jornal (subconjuntos do círculo maior):

Produção 1: Texto informativo sobre início durante vida sexual do/a adolescente, com base em pesquisa na internet;

Produção 2: Texto informativo sobre a gravidez na adolescência na escola (quantidade de situações por ano, o que a escola faz para apoiar etc.);

Produção 3: Entrevista com uma adolescente mãe ou com um adolescente pai, alunos da escola;

Produção 4: Texto opinativo sobre o melhor momento para o início da vida sexual.



Outras possibilidades sobre o mesmo tema:

Poema sobre gravidez na adolescência.

Ilustrações.

Galeria de fotos de filhos de mães/pais adolescentes da escola.

Dar o exemplo

É provável que os autores do jornal estudantil desejem que o mundo mude para melhor.

Por isso a publicação que fazem tem de ser um exemplo para a escola e a sociedade.

Participar da vida pública (por exemplo, da vida da escola) pode ser muito empolgante. O fato de querer que as coisas funcionem corretamente mexe com as emoções e faz com que, às vezes, as ideias sejam defendidas de forma exagerada, ou até mesmo agressiva.

O que fazer? Abandonar a paixão? De jeito nenhum. Basta agir sempre pensando na função social da comunicação e no respeito que todos merecemos.

O CÓDIGO DE ÉTICA que apresentamos a seguir permite que o jornal se situe sempre dentro da perspectiva do bem comum, sem deixar de defender suas ideias. Sua observação pelos membros do jornal fará que este conquiste grande credibilidade.

- O jornal escolar promove os direitos humanos e democráticos; ele veicula uma visão respeitosa das diferenças culturais, de gênero, sexuais, étnicas, religiosas e outras.
- O jornal escolar é pluralista; ele não pratica censura nem manipula seus leitores através do ocultamento ou a deformação das informações.
- O jornal escolar tem finalidade social; ele não faz promoção pessoal ou partidária.
- O jornal estudantil não publica textos que atinjam a dignidade das pessoas.
- Os textos que contenham críticas são publicados junto com a versão da parte criticada, para que ela possa se defender (Direito de Resposta na mesma edição).
- O jornal escolar não publica matérias ou charges anônimas; todas as produções são assinadas pelos autores.

Nas próximas páginas damos indicações para conseguir o financiamento do jornal. Nesse ponto fazemos recomendações sobre a PRESTAÇÃO DE CONTAS. Um jornal que presta conta dos recursos que recebe dos patrocinadores ou assinantes ganha em credibilidade, pois mostra transparência. Estará, sobretudo, realizando um importante ato educativo.

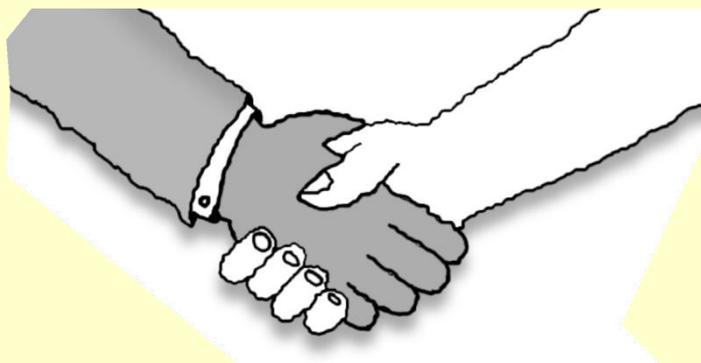
FINANCIAR O JORNAL

O financiamento da impressão é, talvez, a principal questão prática a ser resolvida para se fazer um jornal na escola. Procurar reduzir o custo de impressão é a primeira coisa a se fazer nesse sentido. Falaremos sobre isso no final desta apresentação. Vejamos agora como conseguir recursos.

Alternativas de financiamento

As alternativas apresentadas a seguir podem ser combinadas, a fim de compor o financiamento total necessário.

Na primeira abordagem, peça apoio apenas para uma edição do jornal (um número). O sucesso da primeira edição vai estimular as pessoas a continuarem apoiando.



1. Doação do Caixa Escolar

O caminho é o diálogo com a Direção e/ou com o Conselho Escolar.

2. Patrocinadores ou anunciantes

Ofereça a empresas e comerciantes um espaço no jornal. Há muita gente querendo apoiar ações concretas na educação. A prestação de contas é fundamental para essas pessoas.

- Prepare uma carta de apresentação do jornal.
- Liste os possíveis patrocinadores.

Para construir esta lista, coloque em prática as seguintes dicas:

- Peça referências a amigos, colegas e aos próprios alunos/as;
- Empresas fornecedoras da escola podem ser boas patrocinadoras;
- O pequeno comerciante é, muitas vezes, mais fácil de ser conquistado do que o grande, pois vale mais o coração do que o tamanho do empreendimento.

3. Assinantes de Ouro

São pessoas dispostas a pagar um determinado valor por edição. Digamos que você precise de R\$ 150 para imprimir. Bastará ter 15 Assinantes de Ouro de R\$ 10 cada um (ou 10 assinantes mais um anunciante-patrocinador).

- Liste os candidatos e faça a proposta: “Queremos fazer um jornal na escola. Você poderia nos ajudar comprando-o por dez reais?” Se tiver feito a lista certa, dificilmente você ouvirá muitas recusas a esta solicitação.
- Publique um Quadro de Honra com os nomes dos assinantes no jornal, para valorizá-los.

Seu jornal é um produto bom. É bom para a escola e para a comunidade. Quando você procura o apoio de um patrocinador ou de um assinante, não está pedindo um favor, mas convidando-o a participar de uma ação importante. Entre de cabeça erguida na conversa.

Patrocinador uma vez, patrocinador para sempre

O melhor parceiro é aquele que nos apoia durante muito tempo. Valorizar o patrocinador é uma maneira de torná-lo seu sócio/a. Para isso, é fundamental ter sucesso na preparação da edição. Mas há outras dicas importantes:

- Revise bem o texto do patrocinador, sobretudo endereço e números de telefone. Um erro aqui pode ser fatal;
- Entregue pessoalmente exemplares do jornal aos patrocinadores e converse com eles;
- Coloque na prestação de contas o valor exato da contribuição do patrocinador.

Prestação de contas

A prestação de contas é um exemplo que o jornal escolar ou estudantil dá à escola e à comunidade, mesmo quando os valores são pequenos. É, sobretudo, um importante ato educativo. Os patrocinadores e assinantes irão gostar muito, porque é também uma forma de mostrar respeito a eles.

Veja como fazer:

PRESTAÇÃO DE CONTAS

Sobra da edição anterior	R\$ 25
Mercantil O Baratão	R\$ 30
Farmácia Saúde Sempre	R\$ 30
Posto Petrobrás Olavo Gonçalves	R\$ 40
Assinantes (lista em outro lugar do jornal)	R\$ 100
Total das receitas	R\$ 225
Custo de impressão 150 exemplares	R\$ 175
Sobra para a próxima edição	R\$ 50

Reduzir custos de impressão

A primeira medida inteligente para financiar o jornal é ter um custo de impressão reduzido. O Comunicação e Cultura realiza serviços de impressão a preço de custo justamente com esse intuito. Você pode fazer simulações de orçamento neste [link](#) ou em www.jornalescolar.org.br. Imprimimos para todo o Brasil; as escolas enviam seus materiais pela internet e recebem o jornal pelos Correios.

Veja as questões que você tem de definir para pedir orçamentos de impressão.

Tamanho do jornal

Recomendamos imprimir em folhas A3. Dobradas ao meio, dão um jornal de quatro páginas. É possível imprimir em folhas tamanho A4 e dobrá-las ao meio. Com isso, a publicação terá quatro páginas também, mas de tamanho menor.

Quantidade de páginas

Comece com quatro páginas (uma folha A3 frente e verso), tanto pela questão financeira como para testar a capacidade de escrita da turma.

Tiragem

No mínimo, deve-se imprimir um jornal para cada aluno das turmas que participam do jornal, mas é possível distribuir na escola toda, na comunidade, assim como trocar com outras escolas etc.

Junte esses três elementos – formato, número de páginas e tiragem – para procurar orçamentos de impressão. Recomendamos começar com um jornal pequeno, em preto e branco.

A impressora da escola

Utilizar a impressora da escola é possível. Lembre, porém, que jornais com cópias apagadas ou com folhas grampeadas são desvalorizados pelos leitores. Além disso, avalie o que pode significar a dependência da autorização da direção para poder imprimir.

Imprimir em cores

O uso da cor no jornal estudantil ficará geralmente restrito às fotos. Bastante pouco para o grande acréscimo de custos que provoca. Se os colegas estranharem um jornal preto e branco, bastará conversar com eles sobre custos. Vale uma aula de realismo financeiro!